

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS - FALE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-LIBRAS**

**JESSYLY CAETANO CAMPOS  
MÉRCIA GABRIELA ALVES DOS SANTOS**

**PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA SINAIS RELACIONADOS À  
BARBEARIA EM LIBRAS**

**Maceió**

**2023**

**JESSYLY CAETANO CAMPOS**  
**MÉRCIA GABRIELA ALVES DOS SANTOS**

**PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA SINAIS RELACIONADOS À  
BARBEARIA EM LIBRAS**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof. Dra. Edineide dos Santos Silva.

**Maceió**  
**2023**

# PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA SINAIS RELACIONADOS À BARBEARIA EM LIBRAS

Jessyly Caetano Campos<sup>1</sup>

E-mail: jessyly.campos@icat.ufal.br

Mércia Gabriela Alves dos Santos<sup>2</sup>

E-mail: mercia.santos@fale.ufal.br

Edineide dos Santos Silva<sup>3</sup>

E-mail: edineide.silva@fale.ufal.br

## RESUMO

É por meio da língua que ocorrem as interações sociais e através dela que seus falantes constroem suas realidades em vários espaços das esferas de atividades humanas. Neste sentido, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de registro e de descrição de sinais relacionados a cortes de cabelo masculino nas terminologias em Libras, observando-se a base paramétrica de constituição desse léxico especializado no contexto de uso dos cuidados pessoais, área da saúde. Para isso, teoricamente, recorreremos aos conceitos, os linguísticos voltados ao estudo do léxico nas línguas naturais, com foco na língua de sinais, a Libras, apresentando as diferenças entre os termos Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020); aos aspectos da multimodalidade, os recursos imagéticos, nos quais se destacam como importantes ferramentas de comunicação (FERRAZ, 2011 *apud* SOARES, 2020); aos domínios discursivos (MARCUSCHI, 2008) e os usos de sinais envolvidos na interação entre os surdos que frequentam uma Barbearia para os seus cuidados de higiene pessoal. Quanto à metodologia, além da pesquisa e revisão bibliográfica, realizamos pesquisa de campo para observação dos sinais, anotações e sistematização dos dados. Em seguida, realizamos gravação dos sinais em vídeos, num estúdio caseiro com dois surdos, sendo esses sinais, posteriormente, reproduzidos pelas pesquisadoras para a apresentação neste estudo, como forma de garantir o sigilo e preservação da imagem dos surdos. Os nossos resultados apontam que o registro e a documentação desses sinais-termos contribuem, por um lado, para ampliação do léxico com vistas à elaboração de um glossário com sinais-termos voltados à barbearia e, por outro lado, proporciona um ambiente mais inclusivo, no qual os surdos e profissionais possam interagir entre si, rompendo assim, com as barreiras de comunicação.

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

<sup>2</sup> Estudante de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

<sup>3</sup> Professora Dra. Orientadora da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

**Palavras-chave:** Terminologias. Multimodalidade. Libras. Barbearia. Inclusão.

## **ABSTRACT**

It is through language that social interactions occur and through it that its speakers construct their realities in various spaces in the spheres of human activities. In this sense, the objective of this study is to present a proposal for recording and describing signs related to male haircuts in Libras terminologies, observing the parametric basis for the constitution of this specialized lexicon in the context of personal care use, an area of health. To achieve this, theoretically, we resort to linguistic concepts focused on the study of the lexicon in natural languages, focusing on sign language, Libras, presenting the differences between the terms Lexicology, Lexicography and Terminology (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020 ); to aspects of multimodality, imagery resources, which stand out as an important communication tool (FERRAZ, 2011 apud SOARES, 2020); to the discursive domains (MARCUSCHI, 2008) and the uses of signs involved in the interaction between deaf people who frequent a Barbershop for their personal hygiene care. As for the methodology, in addition to research and bibliographic review, we carried out field research to observe signs, take notes and systematize data. We then recorded the signals on videos in a home studio with two deaf people, and these signals were later reproduced by the researchers for presentation in this study, as a way of guaranteeing confidentiality and preserving the image of the deaf people. Our results indicate that the registration and documentation of these sign-terms contribute, on the one hand, to expanding the lexicon with a view to creating a glossary with sign-terms focused on the barbershop and, on the other hand, it provides a more inclusive environment, in which deaf people and professionals can interact with each other, thus breaking down communication barriers.

**Keywords:** Terminologies. Multimodality. Libras. Barbershop. Inclusion.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.</b>	<b>06</b>
<b>1. CONCEITOS TEÓRICOS</b>	<b>08</b>
<b>1.1 Terminologias e Línguas de Sinais</b>	<b>08</b>
<b>1.2 Definição de Língua</b>	<b>12</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO.</b>	<b>14</b>
<b>3. ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Sinais Termos</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

A Barbearia é um lugar de livre acesso para as pessoas que buscam cuidar não somente da sua estética, mas também dos cuidados de higiene pessoais. Além disso, a Barbearia se apresenta como um lugar onde homens costumam se encontrar para conversar de tudo um pouco, mas também se constitui como um espaço de lazer para todos os clientes sejam ouvintes ou surdos.

A área da beleza, assim como vários espaços, é um lugar onde os surdos encontram muitas barreiras de comunicação, pois, apesar da Libras se expandir a partir da Lei de Libras<sup>4</sup> e do Decreto<sup>5</sup>, ainda é perceptível a falta de acessibilidade dos surdos em diversos contextos, inclusive, nas barbearias e as falhas na comunicação entre clientes surdos e profissionais, dificultam os surdos expressarem o corte de cabelo desejado.

Partimos do entendimento de que é por meio da língua que ocorrem as interações sociais e através dela seus falantes constroem suas realidades. Desse modo, a língua se exterioriza na relação com os outros no ato discursivo que pode ser verbal ou não verbal, portanto, a multimodalidade da língua se destaca como uma importante ferramenta de comunicação, visto que ela vai para além da linguagem verbal, como o uso de imagens na comunicação (FERRAZ, 2011, *apud* SOARES, 2020).

Neste sentido, a Libras possui uma estrutura gramatical e para entender sobre o funcionamento da língua, é importante conhecer essa estrutura, visto que tem uma relação direta na constituição dos sinais. Ou seja, para compreendermos o léxico da Libras, é preciso entender os parâmetros utilizados na constituição e construção dos sinais, pois é a partir da combinação desses elementos que a língua realiza suas construções linguísticas (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020).

---

<sup>4</sup> Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em 28 de abril de 2022.

<sup>5</sup> Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 28 de abril de 2022.

De um modo geral, o léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de uma determinada língua, e embora existam diversas concepções para léxico, esse conceito, está em grande parte atrelado ao falante da língua em questão e ao meio social onde a língua está inserida.

O presente trabalho tem como finalidade desenvolver uma pesquisa na área da Terminologia, cujo objetivo é registrar os sinais relacionados a tipos de cortes de cabelos masculinos em barbearias através da gravação de vídeos com dois surdos que participaram da pesquisa.

Esta pesquisa é de grande relevância não só para a comunidade surda saber os sinais para cada tipo de corte, mas também para os ouvintes, visto que a população ouvinte precisa estar preparada para se comunicar com os surdos, desenvolvendo assim, diferentes formas de se comunicar com seus clientes, possibilitando um ambiente mais acessível para o indivíduo surdo quando este chegar numa barbearia.

Desse modo, acreditamos que nosso trabalho trará mais visibilidade à comunidade surda, abrindo novos espaços de conhecimento da Libras em ambientes na área da beleza e também contribuirá para os estudos do léxico bilíngue da Língua Brasileira Sinais e também do Português para desenvolver uma compreensão na hora da comunicação.

O trabalho está organizado em três seções. Inicialmente, refletimos sobre a concepção de língua e os estudos de Terminologias e Língua de Sinais. A seguir apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, e refletimos sobre a técnica de coleta de dados da pesquisa, bem como os resultados obtidos. Por fim, fizemos algumas considerações finais e apresentamos as referências que subsidiaram nosso trabalho.

## 1 CONCEITOS TEÓRICOS

### 1.1 TERMINOLOGIAS E LÍNGUAS DE SINAIS

Trataremos neste momento de alguns conceitos linguísticos teóricos voltados ao estudo do léxico nas línguas naturais, com foco na língua de sinais, a Libras. Referimo-nos aos termos Lexicologia, Lexicografia e Terminologia que embora pareçam semelhantes, há diferenças importantes que precisam ser compreendidas.

A Lexicologia é, basicamente, o estudo das unidades lexicais e dos seus princípios e processos formativos, considerando-se os aspectos estruturais, semânticos, funcionais e de usos dessas unidades em uma dada língua – o que chamamos de sinais, na Libras, e, portanto, o estudo da formação de sinais, do estabelecimento de parâmetros formativos, do estudo dos aspectos formais e fraseológicos dessas unidades lexicais, sejam simples ou complexas, suas especificidades semântico-funcionais estabelecidas pela gramática-lexical da Libras.

[...] Enquanto a Lexicografia volta-se para o desenvolvimento de estratégias e de técnicas sistemáticas na elaboração e organização de dicionários, considerando-se as especificidades linguísticas da(s) língua(s) em questão, como também o futuro usuário/consumidores dessas obras e, assim, observamos que a Lexicografia apresenta não apenas um caráter técnico-organizacional acerca do léxico das línguas humanas, mas também revela-se como construto teórico ao estabelecer princípios e conceitos gerais para a descrição lexical com metalinguagem própria.

[...] Quanto à Terminologia, os termos e os conceitos de uma área do saber científico, técnico, tecnológico etc., do conhecimento especializado, como, por exemplos, da ciência da computação, da química, da linguística, da medicina entre inúmeros outros campos temáticos – todo o léxico especializado das distintas áreas do saber – é interesse e objeto de estudo daquela Ciência (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020, p. 240 - 241).

Neste trabalho, interessa-nos os conceitos relacionados à Terminologia da língua de sinais. De acordo com Café (2003), a terminologia é utilizada por especialistas de uma determinada área do conhecimento para nomear conceitos próprios à comunicação das experiências realizadas. A autora ressalta que nem sempre esses conceitos são simples e por isso faz-se necessário utilizar as Unidades Terminológicas Complexas – UTC para representar conceitos mais elaborados. Ou seja,

Essas UTC armazenam uma carga de informação semântica, sintática e pragmática que determina o comportamento linguístico de uma área do

conhecimento. A partir de uma teoria de base funcionalista, essas informações são interpretadas como funções em conformidade com critérios funcionais segundo seu papel na comunicação especializada (CAFÉ, 2003, p. 80).

Para compreendermos esse processo, precisamos entender melhor sobre léxico. De um modo geral, o léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de uma determinada língua. Embora existam diversas concepções para léxico, esse conceito, em grande parte, está atrelado ao falante da língua em questão. Isto é, é necessário buscar o meio social onde a língua está inserida. "Essa representação do léxico como responsável por desvelar características culturais e valores sociais de uma determinada língua demonstra a importância de analisar a língua pela funcionalidade, assim como o contínuo no meio em que ela constrói e transforma conceitos" (TUXI DOS SANTOS, 2017, p. 45-46). Desse modo, o léxico pode assumir diversos conceitos:

[...] vemos que o léxico é amplamente cognitivo. Organiza conceitos mentais, sociais, culturais, expressando categorizações, modo de ver o mundo e estruturas da língua como forma de estabelecer uma comunicação que possibilite a troca de informações entre os falantes da língua, fornecendo, assim, unidades de designação no espaço social (ROSCH et al, 1978). Além disso, o léxico é percebido pela sua estrutura como uma resposta do meio em que é constituído, em outras palavras, reflete a cultura do ambiente no qual foi criado e, por isso, reflete o seu aspecto semântico. [...] entendemos o léxico como uma unidade lexical composta de expressão e conteúdo, por ter por função representar conceitos pertinentes aos meios sociais e culturais. Isso possibilita a elucidação das escolhas, bem como as formulações lexicais advindas do processo linguístico que organiza a comunicação e as trocas nesses meios (TUXI DOS SANTOS, 2017, p. 46).

Assim, o léxico não pode ser compreendido como uma unidade isolada fechada, mas está inserido no contexto de uma língua que pode sofrer transformações linguísticas ao longo do tempo. Ou seja,

A Linguística considera o léxico um sistema aberto, de unidades renováveis, inventáveis a qualquer momento; enquanto a gramática é considerada um sistema fechado, de unidades não-renováveis, as quais exprimem certas relações entre as unidades lexicais no interior das frases. Assim, muitos pesquisadores afirmam ser o léxico que garante as transformações linguísticas e (re)significam as produções de sentidos às práticas de interação verbais e a novas realidades humanas (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020, p. 242).

Para as autoras, a Lexicologia investiga o léxico comum e os seus processos linguísticos, já a Terminologia investiga o léxico especializado de uma área do conhecimento. Neste sentido, “regem, tanto o léxico comum quanto as unidades lexicais especializadas, conforme Faulstich (2003, p.1), princípios de forma e de conteúdo cujo funcionamento está de acordo com a gramática da língua” (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020, p. 243). De acordo com Faulstich (2003), “os estudos de Terminologia focalizam mais o conteúdo semântico do que a forma de um termo e a função que este desempenha no discurso especializado” (FAULSTICH, 2003, p.12). A autora ressalta que a construção de terminologias complexas é um “fenômeno que se dá num contínuo conceitual que vai do + geral ao + específico. No lugar de formativo + geral está uma base lexical de caráter genérico que opera um significado abrangente e da língua comum, ou mais ou menos próxima desta” (FAULSTICH, 2003, p.14).

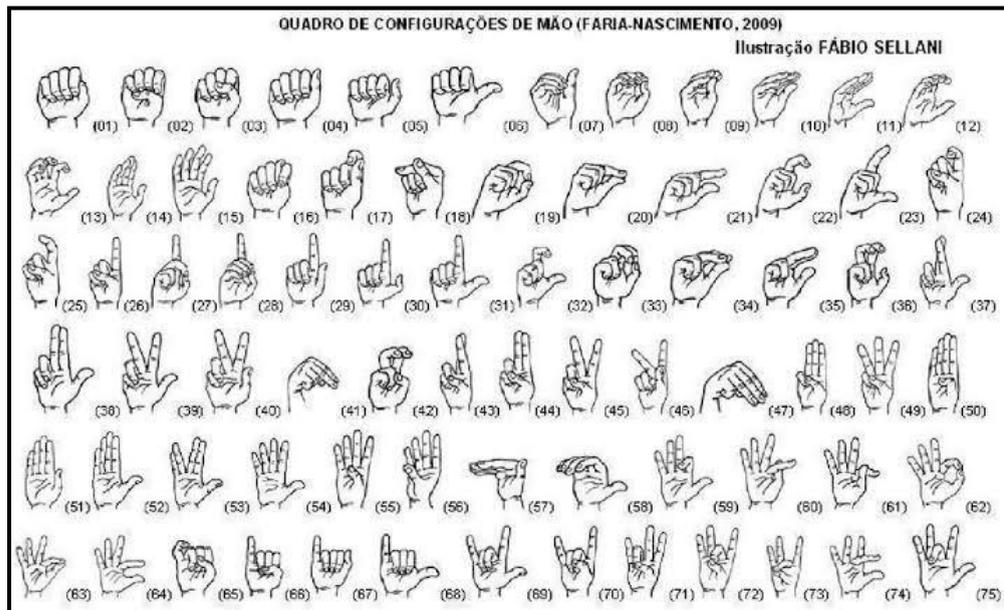
A Libras possui uma estrutura gramatical e para entender sobre o funcionamento da língua, é importante o conhecimento dessa estrutura, pois tem relação direta na constituição dos sinais. Desse modo, para compreendermos o léxico da Libras, é preciso entender os parâmetros utilizados na constituição e construção dos sinais, pois é a partir da combinação desses elementos que a língua realiza construções linguísticas voltadas à língua de sinais. De acordo com estudiosos da área, os parâmetros da Libras são:

- I - Configuração de mão (CM) – diferentes formas que as mãos adquirem na realização dos sinais;
- II- Ponto de articulação (PA)<sup>16</sup> – pode ser no corpo ou em outros espaços de sinalização, sendo o espaço neutro mais citado;
- III- Movimento (M) – o sinal pode ter ou não movimento;
- IV- Orientação da mão (O) – o sinal pode ter uma direção; e
- V- Expressões não-manuais (ENM) – são as expressões faciais e as corporais (SILVA; CONCEIÇÃO; MONTE; ALMEIDA, 2020, p. 243).

De acordo com os estudos de Ferreira Brito e Faria Nascimento apontados por Silva, a base paramétrica da Libras dividem-se em parâmetros principais (CM, PA,M), pois são formadores de unidades lexicais simples e parâmetros secundários (O, ENM) ou complementares. Para esses autores os parâmetros estão diretamente relacionados à constituição e construção dos sinais e para compreender o léxico da Libras, faz-se necessário entender cada um deles.

Em relação às propostas de configuração de mão (CM) existem quatro principais propostas de inventários, mas ressaltamos que nosso trabalho seguirá a proposta de Faria-Nascimento (2009), 75 CM conforme apresenta a Figura 1. Como podemos observar, a CM apresenta um grau de abertura das mãos, o qual vai do mais fechado, fechado, aberto e mais aberto.

**Figura 1: Inventário de Configuração de mão para a Língua de Sinais Brasileira**



Fonte: Faria-Nascimento (2009, apud SILVA, 2020)

É por meio da língua que ocorrem as interações sociais e através dela é possível que seus falantes constroem suas realidades. Se exterioriza na relação com os outros no ato discursivo que pode ser verbal ou não verbal. Nesta direção, a multimodalidade da língua se destaca como uma importante ferramenta de comunicação, visto que ela vai para além da linguagem verbal.

A Libras, “apesar de não ser comum a todos os falantes brasileiros, é uma língua de modalidade visual e espacial que permite a um grupo determinado e minoritário de pessoas participar, conceber e realizar os processos de interação no meio social em que se encontram (TUXI DOS SANTOS, 2017, p. 45).

Neste sentido, no próximo tópico, trataremos um pouco mais sobre definição de língua, como ela constrói e transforma conceitos no meio social onde ela é utilizada, bem como a multimodalidade é relevante para a Libras, tendo em vista sua modalidade visual.

## 1.2 DEFINIÇÃO DE LÍNGUA

A língua é viva e está sempre em processo de transformação. As pessoas, os costumes, as sociedades mudam constantemente e com a língua não é diferente. Neste sentido, entendemos que a língua é heterogênea, é uma atividade social presente nos falantes que se modifica junto com estes, ocorrendo uma construção e reconstrução da mesma ao longo do tempo. Embora, muitas pessoas concebam a língua como um produto acabado, invariável, homogêneo, cujas regras estão registradas nas gramáticas, a língua está sempre num processo de transformação, pois ela é

intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, mutante, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita. Assim, ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras de funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticas. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre uma língua (BAGNO, no prelo, p. 01).

Se entendemos que a língua é social, ela vai em todo tempo balizar as relações sociais e influenciar o cotidiano dos sujeitos falantes, os quais se constituem, enquanto sujeitos, mediante sua relação com o outro através do ato discursivo que estará sempre vinculado ao meio social que circunda a vivência desses sujeitos. Assim, a língua de modo algum deve ser separada de seu contexto ideológico conforme aponta Volóchinov (2017) e Bakhtin (2003).

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2003, p. 181).

Desse modo, o discurso do outro só existe a partir de situações concretas de interação. Albres afirma que “os sujeitos em diálogo fazem uso de uma mesma língua, que os coloca em situação de potencial interação e entendimento. Esses discursos são materializados no signo linguístico, ou seja, na palavra” (ALBRES, 2016, p. 86). Contudo, a linguagem pode se apresentar de formas variadas com diversos signos, isso significa que ela é multimodal, pois se utiliza de outros signos, além da linguagem verbal. Ou seja,

Os significados materializados por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal, considerando todo o arranjo visual de uma mídia, ou seja, a diagramação, as cores, as figuras, o tipo de papel (no caso de texto escrito) ou até como as pessoas se comportam nos textos orais (gestos, entonação de voz, expressões faciais) pode ser chamado de multimodalidade (FERRAZ, 2011, p. 45 *apud* SOARES, 2020, p. 14).

Sendo a Libras uma língua de modalidade visual que foi reconhecida como uma língua natural dos surdos a partir da Lei de Libras<sup>6</sup> e o Decreto<sup>7</sup> que a regulamenta, o uso da multimodalidade é extremamente importante para o surdo e também para ouvintes que ingressam no mundo da Libras, pois

uma abordagem de ensino que se utiliza da multimodalidade é relevante para o surdo por considerar as propriedades visuais em sua proposta. E desenvolve a competência linguística do surdo que envolve a compreensão dos significados contidos em um texto multimodal e vai além de saber o signo isolado. Pressupõe, também, o entendimento de como e onde utilizar seus conhecimentos linguísticos de acordo com o contexto discursivo em que esteja inserido (FERRAZ, 2011, p. 45 *apud* SOARES, 2020, p. 14).

---

<sup>6</sup>Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em 28 de abril de 2022.

<sup>7</sup> Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 28 de abril de 2022.

Apesar dessas legislações que apresenta em seu escopo a importância da comunicação da Libras em vários espaços, ainda é perceptível a falta de acessibilidade dos surdos por diversas razões, pois se de um lado, muitos surdos podem não ter adquirido a língua de sinais como L1 desde a infância, por outro, têm ouvintes que nunca ouviram falar da língua de sinais ou têm uma percepção errada da língua, dificultando assim a comunicação e o acesso aos serviços aos surdos que necessitam.

Desse modo, nossa proposta é trabalhar sobre Terminologias para sinais relacionados à barbearia em Libras partindo de uma abordagem multimodal, pois nota-se que há uma grande falta de acessibilidade com a comunidade surda em vários espaços, inclusive nas barbearias, e as dificuldades na hora da comunicação na maioria das vezes faz com que o surdo não consiga expressar o corte de cabelo desejado.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

De acordo com Moresi (2003), a pesquisa qualitativa leva em consideração a “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, este tipo de pesquisa gera um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (p.08), sendo o ambiente natural uma fonte direta de coleta de dados.

Neste sentido, a abordagem dessa pesquisa é qualitativa e descritiva, visto que objetiva apresentar e analisar os sinais criados por dois surdos relacionados a cortes de cabelos masculinos. A pesquisa qualitativa foi a mais indicada para este estudo, pois buscaremos ressaltar a construção dos sinais a partir de um dos parâmetros da Libras, sobretudo da Configuração de Mãos (CM) com base na proposta de Faria-Nascimento (2009) com 75 CM.

Para seleção dos surdos participantes da pesquisa foram estabelecidos alguns critérios: a) Ser do sexo masculino; b) não ser estudante do Curso de Licenciatura Letras – Libras e c) residir na capital de Maceió ou cidades bem

próximas. Desse modo, ficaram como colaboradores apenas dois surdos, residentes de Maceió.

A técnica de coleta de dados foi baseada na observação direta e na gravação de vídeos de dois surdos que chamaremos com nomes fictícios de João, 38 anos e José, 37 anos. A gravação foi realizada em um estúdio caseiro de fundo verde pelas graduandas e usaram a câmera do celular Samsung Galaxy. Para a gravação com os surdos, marcamos em datas diferentes para não haver nenhum contato entre eles. No primeiro dia, foi escolhido o João para a gravação, mostramos o corte social, o corte militar e por último o corte degradê por meio de recursos imagéticos e registramos em vídeos, depois fizemos os recortes das imagens detalhando a sinalização de cada surdo. O segundo entrevistado foi José, e seguimos a mesma sequência dos cortes por meio das imagens. Ao longo da pesquisa, foi preciso fazer alguns ajustes nos vídeos e utilizamos a ferramenta *Whatsapp* para manter contato com os surdos. Entretanto, os surdos não autorizaram o uso da imagem em nosso trabalho e, por esse motivo, os sinais foram regravados pela a graduanda Mércia, uma das autoras deste estudo, os quais serão apresentados no Item 3, a seguir, intitulado Registro e descrição dos dados.

### 3 REGISTRO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 Sinais Termos

As seguintes imagens dos cortes foram mostradas aos surdos e em seguida pedimos que sinalizassem cada corte de acordo com os seguintes recursos imagético.

Recurso imagético 1: Corte social



Fonte: <https://blog.newoldman.com.br/cabelo/cortes-de-cabelo-masculino-social-para-2021/attachment/corte-de-cabelo-masculino-social-crew-cut/>

Recurso imagético 2: Corte militar



Fonte: <https://cortesdecabelo.pro.br/corte-militar-2021/amp/>

Recurso imagético 3: Corte degradê



Fonte: <https://cortesdecabelo.pro.br/cortes-de-cabelo-degrade-2021/amp/>

Como vimos anteriormente, para compreendermos o léxico da Libras, é necessário entender os parâmetros utilizados na constituição e construção dos sinais, pois é a partir da combinação desses elementos que a língua realiza suas construções linguísticas, os sinais.

Tomaremos como referência para nossa análise, os estudos de Ferreira Brito e Faria Nascimento, apontados por Silva (2020), na qual a base paramétrica da Libras divide-se em parâmetros principais (CM, PA, M), pois são formadores de unidades lexicais simples e parâmetros secundários (O, ENM) ou complementares.

### Dados 1: Sinalização do surdo João pela a graduanda Mércia

#### Dados 1.1 Corte Social



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

#### Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 45,44 e 03; mão direita em CM 26

Ponto de Articulação: Cabeça, mão esquerda na têmpora e mão direita frente ao corpo

Orientação: palma da mão direita para dentro na contralateral da cabeça e mão esquerda fora do corpo

Movimento: subindo para a lateral da cabeça e frente ao corpo

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

### Dados 1.2 Corte Militar



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

### Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 44, 45 e 50

Ponto de Articulação: Cabeça

Orientação: palma da mão para dentro na contralateral da cabeça e frente ao corpo

Movimento: subindo para a lateral da cabeça e frente ao corpo

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

### Dados 1.3 Corte Degradê



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

#### Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 45, 44, 09,10 e 13

Ponto de Articulação: Cabeça, na têmpora

Orientação: palma da mão para dentro na contralateral da cabeça e para baixo

Movimento: subindo para a lateral da cabeça

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

### Dados 2: Sinalização do surdo José pela a graduanda Mércia

#### Dados 2.1 Corte Social



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

### Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 45, 51, 18, 28 e 33

Ponto de Articulação: Cabeça

Orientação: palma da mão para dentro na contralateral da cabeça e para baixo

Movimento: subindo para a orelha e acima da cabeça

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

### Dados 2.2 Corte Militar



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

## Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 45, 44, 26, 18, 31 e 06

Ponto de Articulação: Cabeça

Orientação: palma da mão na contralateral da cabeça, para baixo, para fora e para dentro do corpo

Movimento: subindo para a lateral da cabeça; seguindo para acima da cabeça e orelhas

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

### Dados 2.3 Corte Degradê



**Fonte:** Graduandas, pesquisadoras deste trabalho, 2023.

## Descrição

Configuração de Mão: Mão esquerda em CM 45, 08, 26 e 20

Ponto de Articulação: Cabeça

Orientação: palma da mão para dentro, contralateral, para baixo e para fora do corpo

Movimento: subindo para a lateral da cabeça e em frente ao corpo

Expressões Não Manuais: leve arquear das sobrancelhas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossas considerações finais trazem como resultados desta pesquisa a importância da inclusão nas diversas esferas de atividades humanas, das interações sociais humanas, como também parte de um conhecimento técnico-linguístico acerca de sinais em uso nessas interações. Conhecer as especificidades linguísticas do surdo, sua língua, se faz necessário para que o surdo seja respeitado em qualquer espaço social. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa, permitiu-nos entender as particularidades da Libras e como é importante que o surdo tenha acesso aos serviços ofertados pelas barbearias diretamente da sua língua, sem atravessamentos da Língua Portuguesa.

A pesquisa iniciou-se mediante discussões de como os surdos se comunicam, na sua grande maioria, por meio de um mediador ou usando gestos e mímicas que pedem o corte específico nas barbearias. Pensando nas dificuldades dos surdos, selecionamos dois surdos para criar sinais usando a Língua Brasileira de Sinais no dia a dia numa barbearia. Contudo, a pesquisa teve foco na criação do sinal no campo linguístico da terminologia, o léxico e a lexicologia para fins de propor um glossário na área da beleza, voltado aos cuidados pessoais, revelando as interações de usos de sinais-termo na área de Saúde, no domínio discursivo de surdos que interagem numa barbearia.

Assim, compartilhamos nossas experiências por meio deste material, pensando em contribuir para o aprendizado dos estudantes e para todos aqueles que se iniciam nos conhecimentos e experiências na área. Neste trabalho, tivemos o conhecimento do Léxico, Terminologia, e a Lexicologia direcionado aos estudos da Libras. Coletamos e registramos sinais-termo no campo da Terminologias bem como a forma como elas foram sinalizadas.

Essa pesquisa é de grande relevância não só para a comunidade surda, mas para toda a sociedade, pois contribui para o aprendizado e respeito ao sujeito surdo como um cliente e cidadão, mostrando assim que é possível a comunicação

de surdos e ouvintes no ramo da beleza, assegurando-se também a identidade surda.

Esperamos, por fim, que nossa pesquisa, ainda preliminar, possa contribuir para os estudos linguísticos da Língua de Sinais, instigando assim, futuros pesquisadores a dar continuidade nos estudos de Libras com outros sinais na área da beleza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores.** – 1. ed. – Parte 1. Cap.1. Curitiba: Appris, 2016.

BAGNO, Marcos – EAD/UnB. **A língua é múltipla e heterogênea.** Texto escrito para a disciplina de Linguística Aplicada, sob a supervisão da Professora Dra. Edineide dos Santos Silva, no Ensino a distância do curso de Letras Português do Brasil como Segunda Língua na Universidade de Brasília – UnB.

BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 Abril, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 13 maio, 2021.

BRASIL, Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em: 13 maio, 2021.

CAFÉ, Lígia. Terminologia: aplicação do (re)modelo de Simon Dik. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de. (orgs.). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: Cooperação Internacional: Brasil e Canadá.** Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003.

FAULSTICH, Enilde. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de. (orgs.). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: Cooperação Internacional: Brasil e Canadá.** Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003.

SILVA, Edineide dos S.; CONCEIÇÃO, Livia A. da; MONTE; Magda Souto R. do; ALMEIDA, Maria da Conceição A. de. **Contribuições dos estudos lexicais: produção de videográficos bilíngues durante a pandemia da Covid-19 pela/na comunidade surda.** Dossiê Linguística Aplicada, p. 238-25. Maceió, n. 67, set./dez. 2020.

SOARES, Jaberly Teixeira da Silva. **O uso de textos multimodais para o letramento de alunos surdos.** Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância, 2020. Disponível em: <repositorio.ifpb.edu.br>  
Acesso em: 31 de julho de 2023.

TUXI DOS SANTOS, Patrícia. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** Tese de Doutorado em Linguística. Brasília – DF, 2017. Disponível em:  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017\\_PatriciaTuxidosSantos.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf)  
Acesso em: 27 de julho de 2023.

VOLÓCHINOV, V N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Sheila Grillo e EkaterinaVólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

**Apêndice- Declaração de Autoria**

Eu Jessyly Caetano Campos, CPF n°113.138.654-00, regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, matrícula n°17212569 e Mércia Gabriela Alves dos Santos, CPF n°037.485.224-36 regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, matrícula n°17212564. Declaramos que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Proposta Terminológica Para Sinais Relacionados à Barbearia Em Libras* é de nossa autoria, de modo que não incorre em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Maceió-AL 18/10/2023.

Mércia Gabriela Alves dos Santos

Jessyly Caetano Campos